



UFS - Universidade Federal de Sergipe



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
Escritório de Direitos Autorais

Certidão de Registro ou Averbação

Nº Registro: 766.883 Livro: 1.487 Folha: 463


A VIDA ATRAVÉS DAS FACES DA MÚSICA
Letra de Música

Protocolo do Requerimento: 2017SP_9113.
28 página(s)
Obra não publicada.

Dados do Requerente

LUIZ ADOLFO DE MELLO (Autor(a))
CPF - 022.609.228-30

Para constar lavra-se o presente termo nesta cidade do Rio de Janeiro,
em 10 de Abril de 2018, que vai por mim assinado.



O referido é verdade e dou fé.

PI Igor Calaça Martins
Coordenador Substituto
Mat. SIAPE: 2062005

AVIDA ATRAVÉS DAS FACES DA MÚSICA

Breve Resumo da Biografia do Autor

Nascido em São Paulo capital. De família paterna originária do estado do Rio de Janeiro e materna de Curvelo-MG. Sobrinho por parte de pai de Janice Montemor, ex-diretora da Biblioteca Nacional e da escritora Dulcinha Monte-Mor. Primo do Maestro Eduardo Ostergren, UNICAMP.

Prof. Adjunto do departamento de Física da Universidade Federal de Sergipe.

Bacharel em Física pelo IFUSP.

Mestrado em Física Teórica pelo IFUSP.

Doutorado em Física do Estado Sólido pelo IFUSP.

Membro e professor dos programas de pós-graduação MNPEF e NPGCIMA.

Chefe de grupo de pesquisa CAPES.

Linha de pesquisas. Ensino de Física com especialização em:

Mapas conceituais, transposição didática, paradigma científico, atividade científica escolar, análise do livro didático. TIC's e Computador no Ensino.

Prof. Dr. Luiz Adolfo de Mello

ÍNDICE

1 - Volta ao Lar ou Do Patriarcado ao Matriarcado	3	
2 - Ligado À Amanda April	5	
3 - Sandra Boneto da Silveira	6	
4 - Eu sem Você	6	
5 - Sou o Fogo, Sou o Mar	8	
6 - Fernanda Gottmyhgart	9	
7 - Luisa Schuschuring	10	
8 - Essa Sofrência de Viver	11	
9 - Ela é a Sensação	12	
10 - Descendo a Serra da Mangueira	14	
11 - Essa Ganância que me Afasta de Você	15	
12 - Você me Deixa Molé	17	
13 - Jogando por ela mais essa Partida		19
14 - João Engabelão	21	
15 - Fichado não é Roubado	22	
16 - You Tucci my Heart	24	
17 - O Pai dela vai me Matar	26	
18 - Eu a Estraguel	28	
19 - UnTocceble	30	
20 - You Trap Me	31	
21 - Poetisa Isabel & Fzlosa-Poliglota	32	
22 - O Político e o Plebeu	33	
23 - Paloma Tucci e o Noticiário	35	
24 - Maria, Maria.	36	
25 - Fundi ou Churrasco	38	
26 - Amizade nas Nuvens	39	
27 - O Caminho do seu Coração	41	
28 - Tudo ou Nada ou Coisa Alguma	44	
29 - Paloma versus Padrão	45	
30 - Rosivaldo e a Boca de Lobo	47	

1 - Volta ao Lar ou Do Patriarcado ao Matriarcado
(Resenha de peça de teatro)

Em um cenário pós-guerra;
Em uma sociedade destruída;
Uma família de homens;
Precisava reconstruir sua história.

Um lar patriarcal;
De uma típica família inglesa;
Não poderia ser mais tradicional;
Do que uma tradicional família Anglicana.

Como poderia um pai;
Ser mais amoroso;
Em uma sociedade machista;
Onde o amor não está no protocolo.

O que dizer então;
Quando a muito tempo;
Por uma peça do destino;
A mãe foi retirada.

A tragicomédia da vida;
Apresenta um pai;
Que não enfrenta os problemas;
E por baixo de xingos;
E frases feitas;
Joga os problemas;
Para baixo do tapete.

Os filhos sobrevivem;
E tecem a trama;
Em uma casa em penúrias;
Como fossem autistas.

O tio completa o cenário;

Ou melhor, passa o tempo;
Entre prazeres as lacunas;
Da trama e chamar o irmão;
A pura e mais dura realidade.

A trama se torna mais bizarra;
Quando o filho mais velho; (Teddy)
Retorna à melancólica vida;
E vê sua esposa roubar a cena.

De mangiras ora inglesa;
Ora de comportamento libidinoso;
Seria ela (Ruth) uma prostituta;
Ou apenas uma mulher madura.

Qual seria o eixo central da peça;
Ou o as intenções de Teddy;
Não introduzir de forma tão libertina;
Sua esposa no seio da família.

Da mesma forma que veio;
Sem avisar Teddy se vai;
E de uma forma muito bizarra;
Deixa Ruth para trás.

E no fechar das cortinas;
Ruth assume a trama;
E de uma forma muito feminina;
Assume o controle da família.

2 - Ligado À Amanda April
(Lavando seus Cabelos)

Porque não me escreves;
Se o destino não tece;
Os fios de seda;
De toda a sua beleza;
Que me ligas a você.

Porque fechaste as portas;
Daquilo que denominamos;
Com o nome de eternidade;
E que não passa;
Da mera existência ao lado de você.

Não sabes que és a alma;
Que vivifica os meus pensamentos;
Que preenche meus ansiosos;
Que só podem ser vividos com você.

Ainda não percebeste;
Que a mera existência;
Ou melhor, os melhores pensamentos;
São como um prédio vazio;
Sem a sua alegria de viver.

Perdoe-me se lhe roubei com as mãos;
Aquilo que nunca teria aos meus pés;
A perfeita conexão;
Pelos fios dos seus cabelos;
Já que eu que teria;
Que lavar os pés de sua alma.

Assim, espero o seu perdão;
Se não é perfeita essa conexão;
Entre esse homem intelectual;
Que não merece;

Um pingo de sua atenção.

3 - Sandra Boveiro da Silveira

Trás de um rosto singular;
Esconde uma alma felina;
De uma moça muito feminina;
Que possui uns olhos a brilhar.

Como em uma noite de verão;
Não sei de onde sai tanta inspiração;
Por de trás de vestes orientais;
De um Sol que não se põe.

A moda Sherrazade;
Com versos nos encanta;
Saídos das noites dos pensamentos;
Que esconde seus ansios.

Em um conto noturno;
Sobre um urso taciturno;
Que com as farpas do destino;
Com feridas sua alma alvejou.....

4 - Eu sem Você

Ah, O que sou sem você;
Sem sua presença;
Sem os aromas que exalam;
De sua alma e do seu corpo.

Refrão

Sou folha do tempo que voou
soneto que não tocou

asas de caravela em alto mar
brisa no deserto que parou

Ah, O que sou sem você;
Sem sua presença;
Pássaro de asa quebrada;
Que não pode mais voar.

Refrão

Pena de gaivota sobre a areia
fogo de lareira que incendia
rei de plissado coração
pássaro estendido no chão

Ah, O que sou sem você;
Sem sua presença;
Candia sem seu óleo;
Que possa essa chama alimentar.

Refrão

passa tua luz a acordar
estrela que ilumina meu olhar
sopra em minha alma a flor
ternura na pele com amor

Ah, O que sou sem você;
Sem sua presença;
Sem seu fulgurante amor;
A minha imaginação alimentar.

Refrão

Assim me olhas flor;
Com olhos que brilham;
Com chamas de amor;
Me acendendo o furor
a minha chama, meu ardor

5 - Sou o Fogo, Sou o Mar

Ah meu amor;
Me compreenda e me perdoe;
Pois, sou igual a você;
Não fique brava;
Das minhas inconstâncias;
E se nossa vida parece;
Uma melodia dissonante.

Sou de dia a melodia;
Que põe seus sonhos a ninar;
Sua a brisa na sua ternura;
A água que escorre ao seu olhar;
O regaço que alimenta;
Nossos sonhos e esperanças;
Que alimenta a confiança;
Do viver ao lado seu.

Se tu és o meu sol;
Sou seu ré;
Pois, é minha gata;
No nosso ninho de amor;
Que se consubstancia;
No sol, fã, mi.
Desta melodia divina;
Que entoia nossa paixão.

Mas, na calada da noite;
Sou o fogo, sou o mar
a essência do olhar
o furor do furacão
a essência da paixão
sou a chuva, sou a terra
sou amor e sou a guerra
sou o vento, sou o mar
a essência de amar
sou o voo do falcão
o bater do coração...

6 - Fernanda Gottmyheart

You got my heart;
And get it to Rio;
And I can't find;
The bridge that leads me to you;
Where are you? bis

My body is here;
But my soul is with you;
My soul is far away;
And I feel an empty space;
That separate you from me.

And this air bridge;
That I need to fly;
In my thoughts;
Are as good dreams;
That I need live with you.

And the only word;
That my heart song;
Is your name;
My love Feife.

Pardon my love;
Pardon from the deep of my heart;
If I feel insensitive;
Is because you stolen my heart;
And kept it for you.

My God what I do;
Without your love;
Without your presence;
That gives reason to my life.

Answer to my cry;
Listen my heart;
Feel all my pain;
This pain of not have you.
Fernanda you got my heart.
Don't be bad with me;
My loved little witch;
Because you are;
The my shined angel.

7 - Luisa Schuschuring

Minha cara metade;
É uma menina levada da brêa;
Muito danada e espertada;
É no teatro da vida;
Ela é a realidade.

Como os nascidos com Vênus aflito;
Com a lua do lado oposto;
Ela está longe do meu lugar;
É no lado oposto do tempo.

Ela é maravilhosamente linda;
Uma Schuschuring de menina;
Com cabelos dourados;
Emoldurando linda face.

Ela é idealmente imperfeita;
E isto não é nenhuma desfeita;
Pois, como todo dia ela erra;
Todo dia é igual ela.

E a cada surpresa;
Ela transmuta;

¶ monotonia do dia;
Na sua alegria de viver.

É como uma malabarista do destino;
Ela surfa nos seus deslizes;
Põe abaixo as certezas;
E vive na plenitude;
De sua juventude.

8 – Essa Sofrência de Viver

Essa sofrência de viver;
Essa vida sem você;
Que me fez o peito;
De um tal jeito;
Que nem quizesa saber.

Refrão

Como tivesssem arrancado;
O meu coração coitado;
De tão fraco
Que não quer mais bater.

Refrão

Por favor, selo meus lábios;
Santifique essa dor;
Com o selo do amor;
Que dei a você.

Ilumine minha vida;
Com a luz de sua beleza;
Que com toda certeza;
Fiz-me apaixonar por você.

Olhe esse pobre coitado;
Perdido na vida;
Faminto de amor;

Que deseja de você.

Não me deixe nessa sofrência;
Nessa vida sem você;
Neste mal querer;
De não ter você.
Não faça essa indecência;
Nem toda essa pirraça;
Nessa desgraça;
De não me atender.

Me atende, pegue esse celular;
Para de se fazer difícil;
Pois esse amor;
Está muito longe de ser impossível.

Ouve meus ansiosos;
Que não são alheios;
E os mesmos;
Do seu bem querer.

Alimente essa paixão;
Que sai do fundo do coração;
E feche os olhos;
E viva toda essa emoção.

9 – Ela é a Sensação

Ela é maravilhosamente linda;
Uma beleza de menina;
Fernanda, Fernanda;

Com cabelos dourados;
Emoldurando linda face.

Fernanda, Fernanda;

Fazer a diferença;
No meio de tanta indiferença;
Amar antes de ser amada;
Ser mais bela;
Que a mera face;
Que de tão bela;
Não deixa transparecer;
O que há de mais bela;
O coração de tal donzela;

Ela é idealmente imperfeita;
E isto não é nenhuma desfeita;
Fernanda, Fernanda;

Que a faz mulher;
E um ser humano;
Que me remete;
Ao mais sublime ansio;
Do que seja a mulher no mundo;
A alma viva da natureza.

Ela é a sensação;
Está causando a maior comoção;
Fernanda, Fernanda;

E a cada surpresa;
Põe abaixo as certezas;
E vive na plenitude;
De sua juventude.
Fernanda, Fernanda;

10 – Descendo a Serra da Manguzira

Peguei este cavalo baio;
E subi a serra inteira;
Parci lá na manguzira;
Para beber água e descansar.

Tirzi uma sonzeia;
E vi o fim de tarde passar;
No horizonte a lua inteira;
Vio-me saudar.

Na escuridão do céu;
As estrelas vieram completar;
Essa lindzeza estrelada;
Que cobre a relva e o mato.

Arrrezi o cavalo baio;
E me pus a descer a serra;
Rezando na volta;
Para não sair do caminho.

Uma coruja intriguzira;
Estava a me observar;
Mal criada virava a cara;
Toda vez que olha lá.

Toda vez que chegava perto;
Para outro poste ia aninhar;
Assim, fui descendo a serra;
Com a coruja acompanhar.

No meio do caminho;
Parci no regaço;
Desci do cavalo baio;
E os pés fui molhar.

Deite na relva;
É o céu me pus a observar;
Aí tal da via láctea;
Que estava a me brindar.

Como são lindas as noites escuras;
Aqui no sertão;
Que pintam a esfera celeste;
Que está a embelezar.

Essa pobre terra;
Minha gente;
Que me lembrei de repente;
A Deus agradecer.

Tamanha bondade;
De tanta beleza na estrada;
Como uma noiva ataviada;
Que veio nos oferecer.

11 - Essa Ganância que me Afasta de Você

Ah, porque destes zelamos;
Que não mais a amo;
Ainda alimento a chama;
Das juras de amor;
Que fiz com você.

Não é simples ganância;
Essa vida ingrata;
Que me escraviza;
É me a parta de você.

É a necessidade;

Da luta pelo sustento;
Que corroí o tempo;
E me afasta de você.

Pensava que de mimos precisava;
Hoje vejo que isto te maltrata;
Que precisas mais de amor;
E de minha presença com você.

Ah, essa ganância e intolerância;
Que me roubas de você;
Que precisas do meu tempo;
Para viver ao lado seu.

Hoje vejo minha vida;
Como a cama da partilha;
Das eternas juras de amor;
Que fiz com você.

Ah, meu amor;
Como pude ser tão egoísta;
Que não há bem querer;
Que possa ser vivido longe de você.

Que não há sentido nessa ganância;
Se ela não me levar a viver com você;
Que a vida na estrada;
Só tem sentido se ela;
Me levar aos seios seus.

12 - Você me Deixa Molé

Pará de reclamar;
Que não sou machão;
Pois sou durão;
Sou seu machão;
Afirmo sem rodízio;
Que sou o touro do rodízio.

Sou o cavalo xucro;
O gavião da estrada;
O lobo do mato;
A fera indomada.

O que fazer se amoleço;
Viro um João bobão;
E enterneco;
Quando vejo você.

O que fazer se derreto;
Quando sua voz melada;
Como melodia entoada;
Penetra no meu viver.

Ai, eu amoleço;
Me enterneco;
Quando estou com você.

bis

Com você não sou lança chama;
Nem fogo de palha;
Que queima tudo;
E logo se apaga.

Sou fogo em brasa;
Que as delícias assa;
Sou o seu fubá;
Sua torta de macaxeira.

Mas não se engane;
Sou o cavalo xucro;
O gavião da estrada;
O lobo do mato;
A fera indomada.

Mas que fazer;
Quando estou com você;
Estou a derreter;
E viro o melão;
Que no seu corpo está a escorrer.

Sou o bafo nas ventas;
Mas você me arrabenta;
Com essa voz melada;
Que só você sabe fazer.

Sou o cão bravo;
Aquele animal danado;
Que range os dentes;
E adormece com você.

Mas que fazer;
Quando estou com você;
Estou a derreter;
E viro o melão;
Que no seu corpo está a escorrer.
Ai, eu amoleço;
Me enterneco;
Quando estou com você.

bis

Parce de reclamar;
Que não sou machão;
Sou seu garanhão;
Mas fico todo molé;
Quando estou com você.

13 - Jogando por ela mais essa Partida

Estou nos campos da vida para conquistá-la;
Vou pro ataque e ela se defende;
Armo uma linha de três;
E ela se fecha em uma de quatro.

Ela faz falta ao meu viver;
Ela se protege com barreiras;
Ponho feitiço na pelota;
E envio ao ângulo certo.

Ela voa como um pássaro;
E agarra com unhas felinas;
E joga a esfera de volta;
Atrás das linhas inimigas.

A vida é um jogo de futebol;
Nas disputas pelo amor;
Dos dois lados há amigos;
E cada beijo é um gol.

Refrão

Em cada partida;
Extravaso essa paixão;
Que devora meu coração;
E pulo de emoção.

Refrão

Armo duas linhas de quatro;
Ela se ri de minha retreca;
A encurrelo na zaga;
Ela se defende e esbraveja.

Ela me acerta a canela;
Eu esbravejo de raiva;
Chuto de bico a esfera;
E ela nem dá bola.

Ela me põe de escanteio;
Eu invado a zaga;
Ela me empurra de volta;
E o árbitro não diz nada.

Ataco pelos flancos;
Ela dá cabeçada;
Cruzo as linhas do seu destino;
Ela reclama de impedimento.

A vida é um jogo de futebol;
Nas disputas pelo amor;
Dos dois lados há amigos;
E cada beijo é um gol.

Refrão

Em cada partida;
Extravaso essa paixão;
Que devora meu coração;
E pulo de emoção.

Refrão

Faço uma tabelinha com os amigos;
E fico com a pelota de frente;
Chuto certeiro a esfera;
Ela se desvia em um morrinho.

Observo sua trajetória;
Nessa parábola a enganar;
Rezo para ela entrar em seu coração;
E ela bate em um tufo;
E penetra no seu coração devagarzinho.

14 - João Engabado

Oh essa árvore da porteira;
Onde João de Barro;
Foi-se aninhar.

Todo dia de vagarzinho;
Foi construindo nosso ninho;
Ali bem juntinho;
Onde é nosso lar.

Seu moço! foi lá no poço;
Lá no regaço;
Onde íamos pescar;
A lama da casa buscar.

Mas que voo garboso;
Desse pássaro formoso;
Que está a me cativar.

Refrão

A cada voo um alvoroço;
Ele ia de lá para cá;
Com o bico cheio de lama;
Para sua casa voltar.

Mas que voo garboso;
Desse pássaro formoso;
Que está a me cativar.

Refrão

Assim, ia me cativando;
E já me via me mudando para lá;
Porque não seria lá o meu lugar?

Mas que! Um belo dia;
Uma certa safadinha;
Que se denominava Mariazinha;
Resolveu se mudar para lá.

Oh João de Barro;
Que sempre esteve ao meu lado;
Todo esse tempo;
Esteve a me enganar.

Ah esse amor doído;
Como uma casa corroída;
Que está a desabar.

Oh, João de Barro;
Onde está o seu canto;
Que usou para me cativar?

Colocou em nosso ninho;
Um outro passarinho;
Uma tal de Mariazinha em meu lugar.

Ah esse amor doído;
Como uma casa corroída;
Que está a desabar.

15 - Fichado não é Roubado
(Maiara & Maraisa)

Não me diga que não avisei;
Não cuidou direito do seu bem;
Jogou-o na lata do lixo;
De onde eu o peguei.

bis
refrão

Agora não adianta chorar;
Dizer que eu sou ingrata;
Que fui eu quem a trai;
Mas fez por merecer.

Fiquei na rua o vira-lata;

Aquela mesmo sua ingrata;
Que você rejeitou;
Que não servia mais para você.

Achado não é roubado;
Era um bem rejeitado;
Que vivia amargurado;
Abandonado por você.

bis
refrão

Fiquei com pena dela;
O tratei com todo carinho;
Fiz banho e tosa com ela;
E arrumei para ela um cantinho.

Agora que está um gato;
Depois de um banho de loja;
E com os cabelos tosados;
Você o quer de volta?

Não adianta reclamar;
Ficar todo tempo a ligar;
Que as águas que passou;
Não voltam mais ao mesmo lugar.

Achado não é roubado;
Era um bem rejeitado;
Que vivia amargurado;
Abandonado por você.

bis
refrão

Da próxima vez meu bem;
Cuide do que é seu;
Abra bem os olhos;
Para que o amor na vá embora;
Como um vira-lata;
Abandonado pela vida;
E apanhado por outra qualquer.

Não me diga que não avisei;
Não cuidou direito do seu bem;

Jogou-o na lata do lixo;
De onde eu o peguei.

bis
refrão

Hoje o amor é meu;
Se ele está bonito;
Aprumado e gostoso;
Fui eu que dele cuidei.

Não diga que armei a cama;
Se o garanhão foi parar na minha cama;
É que o pasto do seu lado;
Não era tão bom como o meu.

Lechado não é roubado;
Era um bem rejeitado;
Que vivia amargurado;
Abandonado por você.

bis
refrão

16 – You Tocchi my Heart

Uma linda mulher;
Entrando em nossa imaginação;
Através da televisão;

Suavizando o noticiário;
Adornando o imaginário;
Do mundo cão.

She isn't just a beautiful woman;
But it has the characteristics;
Or rather, the archetypes;
Of the humanity and the beautiful.

Seja a beleza na arte;
Na arte de chocar a mente;

Que derrepente surpreende;
A contraposição do amargo;
Com o doce de sua voz.

Sweet voice emerging from infinity;
Snoring in our hearts
You Tocchi my heart;
And make me see the truth.

A apresentação da verdade;
Mesmo que nua e crua;
Tem que transparecer;
O sentido de estética e de justiça.

Nella pura ragione;
Dalla dialettica della bellezza;
E l'intelligenza della donna.
You Tocchi my heart;
And make me see the truth.

Nel sorriso ingenuo;
E nei gesti e nel cenno del capo;
Ragazza delle donne;
Salvaré il nostro amore.

Fundindo a mulher e a menina;
Em uma eterna ternura;
Transmite a paz materna;
E a esperança da mulher.

Na sua doce ternura;
Brotam nas mentes e nos corações;
Desejos de ações de esperanças;
E da existência de um bem maior.

You Tocchi my heart;
And make me see the truth.

Tocchi che ci ispiri;

Una donna molto bella
Bella come una stella
Non ambisco solo per me;
Chi è in cielo splende.

17 - O Pai dela vai me Matar

O pai dela vai me matar;
Levzi ela pra viajar;
Ai que loucura;
No hotel fomos ficar.

Refrão

Deu tudo de bom pra ela;
Levzi ela para jantar;
Ele ficou furioso;
E nem é meu sogro.

Ele disse que estragui ela;
Que ela era uma Cinderela;
Uma bela de uma donzela;
Eu só a levzi pra passar.

Só porque dormi com ela;
E o hotel era de luxo;
Serviam almoço e jantar;
Nem deu para barrigar.

Uszi camisinha;
Dei-lhe tudo o que tinha;
Acho que estragui ela;
Pois ela não queria voltar.

O pai dela vai me matar;
Levzi ela pra viajar;
Ai que loucura;

Refrão

No hotel fomos ficar.

Passamos a cavalo;
De barquinho no lago;
Vimos o sol se por;
Ela se pôs a chorar.

Fomos ao parquinho;
Ficamos bem juntinho;
Passamos abraçados;
E ficamos a ver o luar.

Deu tudo de bom pra ela;
Levei ela para jantar;
Ele ficou furioso;
E nem é meu sogro.

Refrão

Não entendi nada;
Quando a levei pra casa;
E a devolvi para ele;
E não quis casar.

Nem enxoval ela tinha;
A pobre da pombinha;
Ela era uma graçinha;
Até quis namorar.

Deu tudo de bom pra ela;
Levei ela para passar;
Ele ficou furioso;
E nem é meu sogro.

Comprei um xale pra ela;
Pra combinar com o chapéu;
Que com aquela batom carmim;
Deu um montão de beijos em mim.

O pai dela vai me matar;
Quando pra casa retornar;

Destê fim de semana;
Que ela passou junto de mim.

Ai que loucura meu Deus!

18 - Eu a Estragui

Quis devolver e o pai não aceitou;
Ele me disse que a estragui;
Mas não sei o que eu fiz;
Só sei que no fundo a amei.

Refrão

Ela é tão linda;
Um amor de menina;
Eu estava tão apaixonado;
Que estava mais que enamorado.

Fiz todos os seus desejos;
Ela com aqueles trjeitos;
Com aquele olhar sorrateiro;
Não tinha como dizer não.

Quis devolver e pai não aceitou;
Ele me disse que a estragui;
Mas não sei o que eu fiz;
Só sei que no fundo a amei.

Refrão

Eu não errei;
Simplesmente a amei;
Como a beijei;
Só a agradei e a mimiei.

A levei ao shopping;
Dei banho de loja;
Ela comprou sapatos;

É encheu o armário.

Ela fez o cabelo;
Fez perlings e hidratação;
Tirou cravo e ficou uma rosa;
Era tão linda;
Que não precisou de máscara.

Dei banho de lama;
Perfumei as calcinhas;
Massagei seus pés;
Beijei seus olhos.

Quis devolver e pai não aceitou;
Ele me disse que a estragou;
Mas não sei o que eu fiz;
Só sei que no fundo a amei.

Refrão

Eu não errei;
Simplesmente a amei;
Como a beijei;
Só a agradei e a mimiei.

Mordi seus lábios;
Arranhiei seus flancos;
Trancei suas pernas;
E fizemos amor.

Ela ficou exigente;
Reclamou que não tinha crédito;
Caí no descrédito;
E ela me deixou.

Seu pai bateu na minha porta;
Disse que não tinha devolução;
Que depois de estragada;
Eu ia ficar na mão.

19 - Untouchable

Why you are a star;
That is shining in the sky;
And I can't stop observing;
But you are untouchable

Why do I insist on looking at you?
If the brightness of your face;
Dazzles me or blinds me;
And I can't touch you.

Why a search for you;
If you live in another world;
And as much as it wanders through the skies;
You continue to be untouchable.

You are really untouchable;
But you ever in my imagination;
So why you are untouchable;
If your voice resound in my mind.

Why you touch my heart;
And sealed in the deep of my soul;
And closed my mind;
If you are untouchable.

Why you shine in my mind;
And guide my thought;
Through the real world;
If you are untouchable.

As an Olympian goddess;
Stoned in perfect marble
If a very beautiful face;
You are in the throne untouchable.

20 - You Trap Me

What are the games of women;
The game of trust;
The match that I don't want;
To play with you.

What gonna happen;
What you test me;
Why you call me;
And in the studio trap me.

Whom are they;
What they do there;
I believe in you;
You don't trust me.

I'm an old man;
And I love you;
You are a star;
And I can't touch you.

I'm waiting a modern woman;
And I meet a sweet girl;
I wanted be romantic;
And you wanted proofs.

I didn't have a chance;
To stay with you;
I didn't want an adventure;
An adventure with you.

But you test me;
And I'm sick;
Upset with the humanity;
And you were not nice with me.

I got the pizees of my soul;
And put in the bag;
The bag that I caught;
In the floor of your room.

I lost peace of my humanity;
That I left in the way;
In the ways of the life;
That I dream with you.

Now I track the route of money;
As the route of love;
Are closed to me;
And I changed love;
By nonsensical sex.

21 - Poetisa Isabel & Fzlosa-Poliglota

Oh fzlosa-poliglota;
Por onde está a cantar;
Escuto o seu pio;
Não sei onde é seu ninho;
Sou estou a te escutar.

Porque se esconde;
Atrás dos montes;
Se sabes que estou cá.

Oh fzlosa-poliglota;
Como sabes cantar;
Pia como passarinho;
Canta como rouxinol.

Porque não atravessas o oceano;
Trás um pouco de encanto;

Com suas poesias diversas;
Em uma panóplia sonora;
Parece tão vistosa;
Para esta gente de cá.

Oh moça garbosa;
Muito eloquentę;
De canto refinado;
Sob um manto cinzento.

Não seja tímida;
Escreva pra gente;
Para com suas poesias;
Possa-nos brindar.

22 - O Político e o Plebeu

Ali meu senhor traga chuva para cá;
 Coitado do meu sertão;
 Que a terra ressaca; Plêbeu
 Sem a benção da chuva;
 Que não vem para cá.

Olhe o pobre do gado;
Que está com fome e sede; Plebeu
Que sem o mato;
Para o alimentar.

Oh São Pedro! Traga chuva para cá;
Encha de benção essa terra; dueto
Com as águas da relva;
Para o rebanho alimentar.

Oh Senhor, espere mais um pouquinho;
Para a verba da seca;
Vir para cá; político
E nossos bolsos alimentar.

Sem essa santa verba;
Que escoa pelo ralo; político
E alimenta a corrupção;
E a indústria da fancaria.

Se a chuva agora vier;
O que serão dos carros pipa; político
Que voam pela catimba;
Passando da cá para lá?
Oh Senhor, o que será da codorna;
Que sem a proteção da moita; Plebeu
E sem a semente a alimentar;
Se mudou daqui para lá?

Oh Senhor! Seja um pouco elemente;
Encha de bênçãos essa terra; Plebeu
Que abriga nossa gente;
Que não se cansam de louvar.

Olha essa romaria;
Que enche a praça de cantoria;
E o corço de melodia; Plebeu
E a cidade a te louvar.

23 – Paloma Tocci e o Noticiário

Uma linda mulher;
Entrando em nossa imaginação;
Através da televisão;

Suavizando o noticiário;
Adornando o imaginário;
Do mundo cão.

Não é apenas uma linda mulher;
Mas, possui em si as características;
Ou melhor, os arquétipos;
Do ideal do humano com o belo.

Ser a beleza na arte;
Na arte de chocar a mente;
Que derrrepente surpreende;
A contraposição do amargo;
Com o doce de sua voz.

A apresentação da verdade;
Mesmo que nua e crua;
Tem que transparecer;
O sentido de estética e de justiça;
Na mais pura razão;
Da dialética da beleza;
E da inteligência da mulher.

No sorriso ingênuo;
E no aceno ao telespetador;
De mulher menina;
Resgatando nosso amor.

Fundindo a mulher e a menina;
Em uma eterna ternura;

Transmite a paz materna;
É a esperança da mulher.

Em meio ao cenário;
Das catástrofes do noticiário;
De um país acéfalo;
É de um povo indefeso.

Na sua doce ternura;
Brotam nas mentes e nos corações;
Desejos de ações de esperanças;
É da existência de um bem maior.

24 - Maria, Maria

Ela é a filha de Deus;
Maria, Maria, Maria;
Seu nome é lindo dizer;
Maria, Maria, Maria, ah

Seu filho doou para nós;
Maria santa de Deus;
Na manjedoura concebeu;
O único filho de Deus;
Maria, Maria, Maria, ah

Os anjos celestes
Dos céus desceram;
Em Belém compareceram;
E presentes doaram;
Para que ele sobrevivesse;
E sua vida nos dar-se.
Por isso clamamos;
Maria, Maria, Maria, ah

Belo nome soou;
E o anjo cantou;
Maria, Maria, Maria, ah
A humanidade salvou;
Maria, Maria, Maria, ah

O povo amou;
E sua vida doou;
Da cidade santa fugiu;
E para o deserto do Saara;
Com seu filho se escondeu;
Maria, Maria, Maria, ah

Lá o amamentou;
Viu seus dias passar;
E o menino se formar;
Maria, Maria, Maria, ah

Subiram a terra santa novamente;
Onde começou a pregar;
E em seus séculos;
Voltou a escondê-lo.
Maria, Maria, Maria, ah

Amada e santa Maria;
Seu filho nos deu;
E do céu ele desceu;
E do seu ventre concebeu.

Maria, Maria, Maria, ah
Ela é a filha de Deus;
Maria, Maria, Maria;
Como seu nome é lindo;
Maria, Maria, Maria, ah

25 – Fundi ou Churrasco (CHEIRO DE CASA)

Ai esse cheiro de casa;
Que minha alma arrasta;
Que como uma correnteza;
Me prende a você.

Aldoro esse seu cheiro;
Todo esse seu jeito (de ser);
De acordar em flores de jasmim;
Toda pronta pra mim.

Ai que fome me dá;
Esse cheiro de alçerim;
De suas mãos safadas;
Procurando por mim.

Porque reclama de meus assaltos;
Me expulsa da cozinha;
Achando que a não desejo;
Exalando esse tempero de amor.

Se o fogo do churrasco;
Põe em brasas seus desejos;
E seus ansios de ser possuída;
Na carne bem preparada.

Ai, esse seu cheiro refinado;
De um corpo todo perfumado;
Como um prato de iguaria;
Para ser saboreado;
E nunca mais esquecido.

Ai essa mistura de vida;
Ora saboreando fundi ora churrasco;
A maior parte do tempo;

Prefero estar a saboreá-la.

Ser me desejas ;
Ora como a carne prepara;
Com a cevada bem gelada;
Ora com a vinha refinada;
Para amolçar o coração;
Do garanhão indomado.

Como amo quando me enlaça;
Me abraça por trás;
Enfia os dentes;
E com a língua suga o meu sal.

Gosto de consumi-la;
Ora como um buquê de rosas;
Ora como uma vitela;
Bem preparada;
Que deve ser com um bom vinho;
Ou com espumante acompanhada.

Mas, durante a vida;
Como os aromas do jardim;
Que exalas para mim;
Deve ser vivida e apreciada.

26 - Amizade nas Nuvens

A minha amizade com ti;
Está no céu ou na nuvem;
Ela é eterna enquanto;
A nossa civilização durar.

Apesar dela não ter fronteiras;
Nem hora e nem lugar;

Ela é tão fugaz;
Quanto essa publicação.

Apesar de existir;
E ser completamente real;
Ela só se realiza;
Entre o imaginário e o real.

Diz que és o meu amor ideal;
Que és a alma gêmea;
Que voa nos meus pensamentos;
E completa os meus ansios.

Mas, isto só é verdade;
Na mente e na nuvem;
Onde as ideias coexistem;
E a traça e os vermes;
Não consomem e desgastam;
O amor e o ideal.

Se comungamos os mesmos;
Ansios, carências e anjos;
Porque és a pedra do anjo;
Ou o selo de minha humanidade.

Para que o fruto;
Se torne o vinho;
Ou a bebida ideal;
Este tem que ser consumido;
E transubstanciado;
Pelos fungos da vida material.

Essa bebida ideal;
Tem que ser consumida;
Ou melhor, ser saborizada;
Para que possa ser vivenciada.

Ela não pode ser trancafiada;
E nem esquecida;

Para que não fique ressequida;
E em vinagre transformada.

Para que ocorra a eja;
Deve haver o pão cevado;
A ave abatida;
E a salada temperada.

E depois os pratos lavados;
A mesa esmerada;
Pelas velas iluminadas;
E pelos frutos adornados.

E o jarro deve ser tal;
Que o fruto da vinha;
Seja reluzente e atraente;
Para que seja absorvido e não tragado.

O amor deve ser tal;
Que os pratos sujos;
As taças lambuzadas;
Só tragam boas recordações.

27 - O Caminho do seu Coração

O que um homem deve fazer;
Para conquistar o seu amor?
Mostre-me o caminho;
Que vai me levar ao seu coração.

Este não pode ser muito longo;
Para que não me perca pelo caminho.
Não pode ser muito curto;

Para que eu curta o percurso.

Não pode ser muito difícil;
Para que não me canso;
Antes que atinjas você.

Não pode ser muito fácil;
Para que desfrute o gosto;
Da vitória da conquista.

Deve ter altos e baixos;
Para que eu possa subir;
No pedestal de sua beleza;
E algumas descidas;
Para que fiquemos unidos nas dificuldades.

O preço pela conquista;
Não deve ser muito baixo;
Para que eu sinta o prazer;
De valorizar a mulher que você é.

Não deve ser muito alto;
Para que ele seja justo;
E dignifique e se ajuste;
Ao valor de nosso amor.

Tem que por certa resistência;
Para que eu sinta sua força;
E na força de reação;
Eu sinta sua presença.

Não pode se entregar facilmente;
Para que mesmo sendo minha;
Eu desfrute o gosto da dúvida.

Não pode ser muito difícil;
Mesmo sendo um objeto precioso;
Não sai mais caro do que parece.

Tem que fingir;
Que está a fugir;
Para que os nossos laços;
Se estiquem e fortaleçam.

Que recrie a situação.
Para que como dois metais;
Nossas almas se fundam em perfeita união.

Que o ato de amor;
Arranje a nossa paixão;
Para que vivemos;
Sob o calor brando do amor.

Que seja um doce jogo;
Para que em cada lance;
Você deixe escapar um sorriso;
E seja presenteado;
Com o brilho de seus olhos.

Para que em cada jogada;
Tenha que dar um passo atrás;
Para poder avançar algumas casas.

Para ficar rezando;
Que no próximo lance;
Fiques presa em meus domínios;
E que tenha que me pagar;
Na moeda do amor.

Que eu ganhe créditos;
No jogo do amor;
E que no final;
Habitemos a mesma casa.

28 - Tudo ou Nada ou Coisa Alguma

Tudo na vida é um grande nada;
Porque d'aqui não se leva nada;
Encarnamos com coisa nenhuma;
É tudo que temos representa lufas.

No oceano da vida agente nada;
Não sabemos patavina da existência;
E muitos continuam boiando;
Em um imenso vazio.

Para que nadar tanto;
Para parar na praia;
Feita de minúsculas arizas;
Que isoladamente não representam nada.

Façam como os peixes;
Que nadam no imenso vazio do oceano;
Que não entendem bulhufas;
De onde provêm as bolhas de ar.

O tempo não existe;
É apenas uma sucção;
De eventos infinitesimais;
Que preenche o vácuo da existência.

Mas isso não é nada;
Comparado com o papel;
Que elimina a terceira dimensão;
E cria as histórias do nada.

De modo nenhum nos esqueçamos do dinheiro;
Que é feito de papel moeda;
E hoje é virtual;
E não se compara com nada.

E as minúcias das leis;
Que são feitas de minúsculos parágrafos;
Que dependendo da interpretação;
Resultam em um vazio de divagações.

Mas, como tudo na vida;
Nem tudo pode ser vivido completamente;
Pois o tempo é finito;
E se não escolhermos o que viver;
Não realizaremos nada.

Mas se não entender tudo;
De jeito nenhum se preocupar;
Não fique sentindo um vazio;
Pois isto não representa coisa alguma.

29 – Paloma versus Padrão

Ah esse maldito tempo;
Que tenho que dividir;
Entre essas estrelas;
Que minha alma está a orbitar.

Foi-se o tempo em que se acreditava;
No que se dizia ou se via;
E a gente se satisfazia;
Em somente em ver ou apreciar.

Hoje queremos participar;
Estamos pela telefonia a twittar;
Mas infelizmente outros querem imitar;
E criamos essa sociedade padrão.

Mas estou cansado de filosofar;

Agora estas belezas quero apreciar;
É uma grande pena;
Que nesse mundo não posso entrar.

Ai querida Ana Paula;
Amei o seu modelito,
Despojado e bonito,
Mostrando a silhueta,
Perfeita de nineta!

Você está maravilhosa,
Devo dizer, gostosa,
É uma modelo muito charmosa,
E muito carinhosa!
Com todo respeito estou lhe a curtir,
Com essa postagem aqui,
Elogiando seu modelito,
Frisando o quanto é bonito! rs

Mas já vou lhe avisando;
Que não sou nenhum santo;
E se cair sob meus encantos;
Como no primeiro amor vamos estar.

Desculpe-me, mas sou homem;
E a outro programa estou a ver;
E ao meio de tantos horrores;
Uma bela dama vai me encantando.

Assim, a medida que vou me informando;
Sobre este mundo moderno e complexo;
Da coexistência do que entendemos como humano;
E a esquizofrenia do ser animal.

Minha psique vai sendo ferida;
E meus ideais sangrados;
As concepções humanas ressecadas;
E os sonhos infantis se transformam em pesadelos.

Minha alma é curada;
Pelo toque (Tocei) de sua voz;
Que me atinge como balsamo;
E meus males sanados.

E os raios que emanam de sua face;
Da mais pura beleza;
As chagas do meu espírito;
Que corroíam minhas esperanças;
São seladas e cicatrizadas.

E sob o brilho de seu sorriso;
Misto de mulher e menina faczira;
Volto a acreditar;
No futuro da humanidade.

30 - Rosivaldo e a Boca de Lobo

Rosivaldo foi para São Paulo trabalhar;
Deixou a serra e a enxada para trás;
Menino agora crescido;
Já podia os pais deixar;

De tudo que tinha aprendido;
Estava devidamente guardado;
Nos calos dos pés e das mãos;
E na memória de um tempo;
Que foi-se embora e ficou para trás.

Levou consigo os acordes;
E as melodias agrestes;
Que no balançar da bolgia;
Ia lhe acompanhando;
E fazendo o tempo passar.

O acordeão surrado;

Caiu lhe bem no ombro;
E combinava com os farrapos;
Que se juntava ao seu corpo.

E juntava as migalhas das paradas;
Junto com alguns trocados;
Que o pobre povo o doava;
E que com os colegas partilhava.

Foi acolhido pela São João;
Onde trabalhou de garçom;
E nos fins de noite;
Cantarolava para a tristeza afastar.

Fêz curso de música e supletivo;
E aprendeu a transcrever;
O que a saudade e a tristeza;
Sua alma estava a lhe dizer.

Como todo homem;
Muitas sua alma traia;
Com algumas alegrias;
Que algumas raparigas lhe traziam.

Assim ia melhorando o repertório;
Que a saudade e aos amores;
Ora ia roubando ora ofertando;
E seu caderno ia completando.

Até que um dia apareceu um empresário;
Que ficou muito impressionado;
Com a melodia e cantoria;
E levou suas músicas para ver.

E como seu pai lhe havia alertado;
Cuidado lá em São Paulo;
Com as chuvas e enchentes;
Que levam tudo para o buraco.

É assim, um belo dia;
Rosivaldo ouviu suas melodias;
Cantadas por certa senhoria;
Como tivessem sido consumidas;
Pela maldita boca de lobo.